

Editorial

Este segundo número dos *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho* conta com algumas novidades. A primeira delas refere-se a eventos científicos promovidos pelo Centro de Psicologia Aplicada ao Trabalho, que, desde 1998, com o intuito de lembrar o Dia do Trabalho, traz ao debate temas relevantes sobre o mundo do trabalho. Os conteúdos desses debates passam a ser publicados a partir deste número.

A revista também passa a contar com uma comissão editorial composta por pesquisadores de outras áreas, além da psicologia social, como a sociologia e a saúde coletiva. Tenta-se com isso fazer com que a comissão expresse a própria interdisciplinaridade que marca o campo da psicologia social do trabalho e suas ligações com outras áreas do conhecimento que se dedicam ao estudo do mundo do trabalho.

Os *Cadernos* continuam incentivando a publicação de artigos produzidos por alunos de graduação, mas ressaltamos que a revista é aberta à publicação de ensaios e pesquisas de alunos de pós-graduação, docentes e demais profissionais, incluindo os trabalhos desenvolvidos em outras disciplinas ou fora das universidades. Contamos com a contribuição de todos para que este periódico possa vir a ser um importante veículo de divulgação da psicologia social do trabalho e que, sendo esta um campo autenticamente interdisciplinar, possa fazer proveito das contribuições das disciplinas com as quais estabelece fronteiras.

Neste número são dois os artigos originais publicados. O primeiro, relata a pesquisa realizada por uma equipe de alunos do CPAT sobre o trabalho informal, focalizando a atividade das pessoas que se dedicam ao comércio de rua. O segundo, realizado por alunos de graduação e docentes da Universidade Federal do Espírito Santo, resgata a condição de trabalhador de policiais militares.

Lembrar o Dia do Trabalho em 1998 e 1999 produziu duas mesas redondas cujas contribuições dos palestrantes são aqui publicadas em forma de artigos. A primeira mesa, *Reestruturação produtiva: o que há de novo para a psicologia no mundo do trabalho*, procurou caracterizar a reestruturação produtiva – especialmente as mudanças nas relações de trabalho e no interior das organizações –, a postura dos trabalhadores em relação ao processo e os desafios para a psicologia do trabalho. A segunda mesa, *Mercado informal, empregabilidade e cooperativismo: as transformações das relações de trabalho no mundo contemporâneo*, prosseguiu o debate iniciado na primeira, focalizando algumas das repercussões das transformações em curso.

Finalmente, trazemos uma entrevista com a professora Arakcy Martins Rodrigues, que nos apresenta sua visão sobre pesquisa e sobre psicologia social do trabalho.

São Paulo, dezembro de 1999.

Leny Sato
Fábio de Oliveira